III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

**PET FLORESTAL VAI A ESCOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA
ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA NA ESCOLA PROFESSOR VIRGILIO
LIBONATI (E.E.E.F.M) BELÉM, PA.**

**PET FLORESTAL GOES TO SCHOOL: EXPERIENCE REPORT OF AN
EXTENSION ACTIVITY MADE IN THE SCHOOL TEACHER VIRGILIO
LIBONATI (E.E.E.F.M) BELÉM, PA.**

Apresentação: Relato de Experiência

Lucas Jully Miranda Modesto¹; Andrey Nildo de Jesus Da Luz Sousa Junior²;
Emerson Renato Maciel da Silva³; Ewerton Carvalho de Souza⁴; Ivan Carlos da Costa
Barbosa⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00759>

Introdução

A educação básica pública no Brasil sofre de vários problemas como o alto índice de reprovação, este causado por condições financeiras dos estudantes, e falta de interesse dos mesmo com os estudos (VILARONGA; MENDES, 2016). Diante disso, a entrada dos alunos nas faculdades se torna mais difícil devido ao baixo de interesse destes em visar o ensino superior como ferramenta de ascensão social e financeira (SORJ; REMOLD, 2016)

Desse modo, a articulação entre as escolas públicas e universidades é uma ferramenta eficaz para despertar o interesse dos estudantes para buscar o nível superior como objetivo. Dessa forma é necessário que haja promoção por meio da coordenação das escolas e a universidade para fazer demonstrações e exposições que chamem a atenção dos alunos para o curso superior (VEDOVATTO; DE SOUZA NETO, 2015)

Diante disso, o Programa de Ensino Tutorial (P.E.T) Florestal busca incentivar a interação ativa dos estudantes e docentes dos cursos de graduação em ciências agrárias com os profissionais dos serviços e com a comunidade. Este estudo objetiva apresentar a experiência adquirida através da realização de atividades nas escolas de ensino público do

¹ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Belém), eng.florlucas@gmail.com

² Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Belém), andreynildo@gmail.com

³ Engenheiro Ambiental, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Belém), emersonrvs255@gmail.com

⁴ Mestre em Química, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Belém), ewerton.carvalho@ufra.edu.br

⁵ Mestre em Química, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Belém), ivan.barbosa@ufra.edu.br

município de Belém, Pará a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva da interação ensino-serviço-comunidade.

Relato de Experiência

A interação entre escola e universidade é de extrema importância para o futuro do Brasil, pois ambas são espaços de aprendizagem e agências formadoras de profissionais (MIZUKAMI, 2004). Dessa forma, busca-se aumentar a interação entre as instituições promovendo debates e convidando os alunos a buscarem almejar a universidade como objetivo de, não apenas ascensão econômica, mas também de política e educativa (LIMA, 2017).

Na experiência promovida pela ação de extensão pelo grupo PET florestal, buscou-se realizar uma atividade de exposição educativa de forma simples sobre o curso de engenharia florestal para os alunos da escola pública Professor Virgílio Libonati (EEEFM) com objetivo de incentivar os mesmos a seguirem a carreira acadêmica (Imagem 1)

Imagem 1: Atividade PET vai a escola. Fonte: Própria

Durante a atividade, foi observado o grande interesse dos alunos com o curso, pois foi feita a exposição de maquetes de miriti que tinham como tema o uso e ocupação do homem frente aos recursos ambientais, caixas entomológicas de borboletas (Lepidópteras), besouros (Coleópteros) e gafanhotos (Acridios), e animais taxidermizados.

A exposição tinha objetivo voltado a ensinar como o meio ambiente se relacionava

com a realidade dos alunos despertando o interesse para o conhecimento da área de ciências agrárias. Segundo Giovani (1998) a escolha de mecanismos expositivos desperta a curiosidade dos alunos para conhecer e aprofundar mais sobre o que está sendo exposto, portanto, momentos como esses são fundamentais na formação de futuros profissionais.

Após a exposição, foi feita uma roda de conversa entre os alunos e os universitários de forma que os alunos pudessem falar suas expectativas da escola, da sua vida e também das perspectivas do futuro. Esse debate é imprescindível para que haja uma troca de experiências entre todos os estudantes de forma que tanto os universitários quanto os alunos da educação básica conheçam um pouco mais a realidade do outro sensibilizando ambos (SEVERO; SOUZA, 2017).

Considerações

Ações de extensão como as promovidas pelo PET Florestal, buscam a interação entre escola e universidade que, de forma educativa, possa atrair a atenção dos estudantes com a vida acadêmica buscando convidá-los a conhecer a universidade e o curso de engenharia florestal. Diante disso, é imprescindível que ações como essa sejam intensificadas nas universidades para que auxilie na formação de ambos dos estudantes, para os de ensino básico é de fundamental importância na escolha de carreira profissional, já os de ensino superior para a formação de profissionais éticos e sensíveis para com a população

Referências

GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 44, p. 46-58, 2018.

LIMA, Licínio C. A democratização do governo das escolas públicas em Portugal. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 19, 2017

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Relações universidade-escola e aprendizagem da docência: algumas lições de parceiras colaborativas. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**, p. 285-314, 2004.

SEVERO, Ricardo Gonçalves; SOUZA, Nathália Neves de. Debates escolares. 2017.

SORJ, Bernardo; REMOLD, Julie. Exclusão digital e educação no Brasil: dentro e fora da escola. **Boletim Técnico do Senac**, v. 31, n. 3, p. 1-15, 2016.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; DE SOUZA NETO, Samuel. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, 2015

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, 2016.